

Bornhausen pede calma ao PFL

Blumenau (SC) — O presidente do PFL, Jorge Bornhausen, disse ontem que não há motivo algum de apreensão, nem de pressa, para tratar da formação de um eventual governo Fernando Henrique.

“O regime é presidencialista. Terminada a eleição, o presidente da República chamará quem acha que deve para tratar disso”, disse.

Com isso, procurou tranquilizar segmentos do PFL que estão preocupados com a postura exclusivista de alguns dirigentes do PSDB.

Bornhausen afirmou que qualquer conversa sobre questões administrativas antes das eleições criaria um clima de desconfiança na coligação. Por isso, garante que nada foi tratado nesse sentido até agora.

“Fizemos uma aliança pelo País e a única coisa que pedimos foi a vice-Presidência, para que os militantes do partido tivessem identidade com a chapa”, disse.

“Afoiteza” — Bornhausen admitiu que há um clima “de afoiteza” com a perspectiva do candidato chegar ao poder e mandou um duro recado para a eventualidade de existir alguma intenção de excluir do governo partidos que integraram a coligação. “O partido que quiser atropelar vai se dar mal”.

O presidente do PFL disse ainda que seu partido tem quadros de qualidade e que Fernando Henrique saberá escolher os melhores para seu ministério.

Bornhausen encara com naturalidade a criação de um forte partido social-democrata e a busca de apoios para o futuro governo em outros partidos.

“O presidente tem que ter maioria e precisa fazer uma composição de forças que garanta esta maioria. O importante é a estabilidade política do governo”, afirmou.